

## **VIVENCIANDO O PAPEL DO APOIADOR INSTITUCIONAL: CONSTRUINDO REDES E FORTALECENDO OS COLETIVOS**

BEATRIZ HELENA PINHO. TERCEIRA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL- 3ªCRS/SES/RS- [biaspinho@yahoo.com.br](mailto:biaspinho@yahoo.com.br)

A Política Nacional de Humanização afirma a inseparabilidade da atenção e gestão nas práticas de saúde do SUS. O Ministério da Saúde em parceria com outras instituições de ensino tem formado apoiadores institucionais; atores co-responsáveis e protagonistas, infiltrados nos serviços de saúde que buscam junto aos coletivos reformular os processos de trabalho, produzindo saúde e produzindo sujeitos; propagando e consolidando os princípios e diretrizes da PNH. Aproveitando o modo de fazer PNH onde as práticas concretas do cotidiano são espaços para intervenção dos apoiadores no exercício de sua função, foi proposto por mim, tutora, às alunas do curso de especialização em humanização da atenção e gestão do SUS-edição2008, no Rio Grande do Sul, turma (UP TCHÊHUMANIZA: Ana Brod, Letícia Krause, Maria de Lurdes Tomberg, Marcia Helena da Rosa, Tânia Brisola pertencentes a instituições hospitalares públicas e filantrópicas; Alessandra Storch, Beatriz Garcia, Jana Ferrer, Letícia Kornalewisk e Karla Oliveira pertencentes à atenção básica), a criação de seminários em seus locais de serviço a fim de exercitarem o aprendizado do curso vivenciando, coletivamente, o papel do apoiador institucional. Esta tarefa foi realizada paralelamente as intervenções disparadas pelas apoiadoras em seus locais de trabalho. Realizaram-se um total de 6 seminários, com o envolvimento de toda a UP, no período de dezembro de 2008 a abril de 2009, nos municípios de Pelotas e Rio Grande (seminários de 4 entidades hospitalares), São José do Norte, Capão do Leão, São Lourenço e Cerro Grande do Sul (rede básica). Nestes encontros desenvolveram-se palestras sobre a política de humanização, seus princípios, diretrizes e dispositivos e debates em rodas, com cerca de 470 participantes. Expuseram-se situações dos serviços, experiências dos trabalhadores, expectativas sobre a política de humanização para melhor qualificar o atendimento ao usuário, melhorar a atenção e valorização do trabalhador, entre outros, possibilitando uma maior participação de todos: gestores, trabalhadores e usuários. Esta experiência, além de servir como disparador para as intervenções individuais e fortalecimento da UP como equipe, possibilitou as alunas vivenciarem o papel do apoiador, conhecendo a realidade dos serviços locais, analisando estes cenários que, em muitos casos, assemelham-se entre si; multiplicarem a política de humanização, estimulando e contagiando novos atores, aquecendo a rede de trabalhadores e de serviços e fortalecendo os coletivos, visto que, estes, são a mola propulsora

das grandes realizações. Atualmente, o grupo estuda a possibilidade de novos seminários nos demais municípios da região e espaços de gestão.